

FIEA Federação das
Indústrias do Estado
de Alagoas

IEL Instituto
Euvaldo
Lodi

SÍNTESE ECONÔMICA

Dados referentes ao mês de
Novembro de 2025

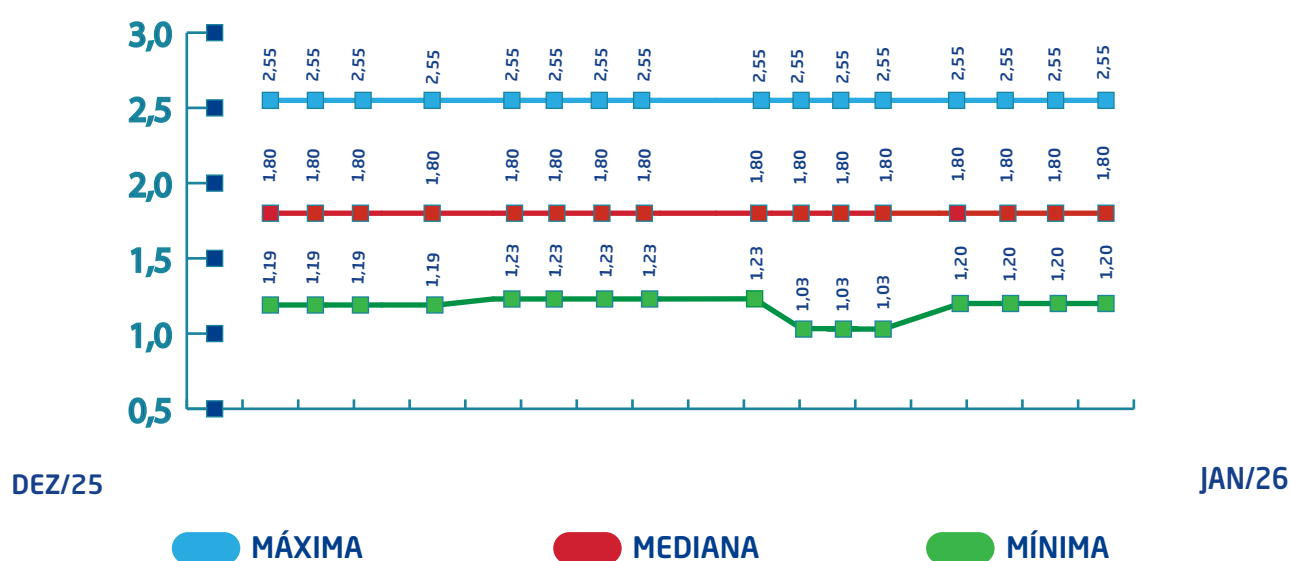


Perspectivas econômicas para 2026

As perspectivas para a economia brasileira em 2026, quando lidas a partir da pesquisa Focus do Banco Central, sugerem um cenário-base de crescimento moderado, com expectativa relativamente ancorada para o PIB e maior divergência em variáveis mais sensíveis ao ciclo. Para economistas de mercado, essa ancoragem reflete um quadro de continuidade: a economia cresce, mas sem sinal inequívoco de aceleração sustentada, e o principal risco reside em choques que alterem condições financeiras e confiança.

A novidade trazida pelo comunicado mais recente do Copom reordena esse diagnóstico ao combinar manutenção da Selic em 15,00% a.a. com a indicação de que, se o cenário esperado se confirmar, o Comitê pretende iniciar a flexibilização já na próxima reunião. Essa sinalização tende a reduzir o risco de aperto adicional e a melhorar a previsibilidade do horizonte de juros, mas preserva, no curto prazo, um ambiente de restrição monetária relevante.

Gráfico nº 1 - Estimativas do mercado para a taxa de crescimento do PIB brasileiro em 2026 - máxima, mediana e mínima



Fonte: Pesquisa Focus – BCB (Sistema Expectativas de Mercado)

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - IEL/AL

Banco Central sinaliza redução da Selic de março

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa básica de juros em 15,00% a.a., avaliando que esse nível é compatível com a estratégia de conduzir a inflação para o entorno da meta ao longo do horizonte relevante.

O Copom sinaliza que, caso o cenário esperado se confirme, pretende iniciar a flexibilização da política monetária na próxima reunião, isto é, a partir de março deste ano, sem abdicar de manter a restrição necessária para assegurar o retorno da inflação à meta. O Comitê ressalta, contudo, que o ritmo e a magnitude do ciclo serão pautados por cautela e dependerão da evolução dos fatores que elevem a confiança no cumprimento da meta no horizonte relevante para a política monetária.

No acumulado de 12 meses, o IPCA encerrou 2025 em 4,26%, abaixo do teto da meta (4,5%). Os dados recentes reforçam a trajetória de desaceleração: a inflação em 12 meses recuou de 5,4% em junho para 4,26% em dezembro. Em linha com esse movimento, a inflação implícita em títulos indexados ao IPCA com prazo de 252 dias situa-se em torno de 4,0%, sugerindo convergência gradual em direção ao centro da meta (3,0%). Esse quadro, em princípio, abriria espaço para o início do ciclo de flexibilização monetária na reunião de janeiro de 2026, o que não ocorreu. Com isso, o país inicia 2026 com uma taxa real de juros básica estimada em 9,23%, a segunda mais elevada do mundo, atrás apenas da Rússia (9,88%).¹

A produção industrial brasileira em novembro de 2025

Em novembro de 2025, os dados do IBGE confirmaram a estagnação da indústria brasileira, em forte contraste com o desempenho observado em 2024: na passagem de outubro para novembro, a produção ficou estável (0%), já com ajuste sazonal, e o leve avanço da indústria de transformação (+0,2%) não foi suficiente para compensar a retração do mês anterior (-0,3%). Do total de 25 atividades pesquisadas, 15 (60%) registraram queda na produção, evidenciando

[1] ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais; Indicadores IBGE e [rankingdejurosreais280126.pdf](https://www.bcb.gov.br/indicadores/rankingdejurosreais280126.pdf)

a difusão do quadro adverso. Entre os macrossetores, metade permaneceu sem crescimento e a outra metade apresentou resultados apenas marginais, inferiores aos de outubro: a indústria geral passou de -0,4% em setembro para +0,1% em outubro e 0% em novembro; bens de capital desaceleraram de +0,9% para +0,7%; bens intermediários aprofundaram a contração, de -0,8% para - 0,6%; bens de consumo duráveis inverteram a alta de outubro (+2,8%) para queda de - 2,5%; e bens de consumo semi e não duráveis mantiveram crescimento moderado (+0,6%). Levantamento mais detalhado do IEDI, abrangendo 90 segmentos, confirma esse quadro: dois terços apresentaram em 2025 desempenho inferior ao de 2024, e 47% registraram perda efetiva de produção.²

Tabela nº 1 - Variação da Produção Industrial - Novembro 2025 (%)

	No mês (com ajuste sazonal)	Mesmo mês ano anterior	No ano	Doze meses
Indústria Geral	0,0	-1,2	0,6	0,7
Bens de Capital	0,7	-4,9	-1,0	-0,2
Bens Intermediários	-0,6	-1,2	1,7	1,7
Bens de Consumo	0,8	-0,9	-1,4	-1,4
Bens de Consumo Duráveis	-2,5	-6,2	3,0	3,4
Semiduráveis e não duráveis	0,6	0,1	-2,2	-2,2
Extrativa Mineral	-2,6	4,6	4,7	3,6
Transformação	0,2	-2,2	-0,1	0,2

Fonte: IBGE

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - IEL/AL

[2] IEDI - Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial

ELABORAÇÃO
DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E PESQUISA - FIEA/IEL

GERENTE
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

ESTAGIÁRIOS
JULIAN PEDRO MOISÉS DA SILVA
KARINE FERREIRA DOS SANTOS
MARIA LUIZA LEAL DA SILVA
PABLO HENRIQUE COSTA FRANCIOLLY FONSECA
RUAN WESLEY DE BARROS SILVA

ANALISTA
MORGANA MARIA MACHADO MOURA

CONSULTORA
DÉBORA JUSTINO DOS SANTOS

AUTOR
REYNALDO RUBEM FERREIRA JÚNIOR

DIAGRAMAÇÃO
EMILLY KAROLLINY CARDOZO DA FONSECA

INSTITUTO EUVALDO LODI - IEL

DIRETOR REGIONAL
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

SUPERINTENDENTE
HELVIO BRAGA VILAS BOAS

GERENTE DE DESENV. EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E PESQUISA
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS - FIEA

PRESIDENTE
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

1º VICE PRESIDENTE
JOSÉ DA SILVA NOGUEIRA FILHO

DIRETOR EXECUTIVO
WALTER LUIZ JUCA SÁ

GERENTE UNITEC
HELVIO BRAGA VILAS BOAS